

## ***Fanfictions* de jogador de futebol e outras histórias possíveis da Copa 2014<sup>1</sup>**

Maria Clara Bezerra de ARAÚJO<sup>2</sup>

Kenia Beatriz Ferreira MAIA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **Resumo**

A Copa do Mundo 2014 se tornou objeto de diversas narrativas, inclusive *fanfictions*, histórias criadas e compartilhadas por fãs (VARGAS, 2005; JENKINS, 2012) e relacionadas aqui ao gênero folhetim (MARTIN-BARBERO, 2013). Assim, analisamos as *fanfictions* *Thinking out loud* e *Give me love*, com 25 e 20 capítulos, respectivamente, e personagem principal em comum o jogador David Luiz. Procuramos identificar como a Copa é construída narrativamente, tomando por base as ideias de Bruner (1997; 2001); Brockmeier e Harré (2003) e Eco (1994). Usamos como metodologia a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) e a leitura comparada. Percebemos que a Copa é o ponto de partida para a construção de uma outra realidade possível e reconfortante, baseada principalmente no romance.

Palavras-chave: *Fanfiction*; Narrativa; Copa do Mundo 2014; David Luiz.

### **1 Introdução**

A Copa do Mundo 2014, que aconteceu no Brasil de 12 de junho a 13 de julho de 2014, movimentou não só os sites de notícias esportivos, nem apenas os envolvidos diretamente com o mundo dos esportes – atletas, preparadores técnicos etc. Durante a realização dos jogos, a competição ajudou a promover todo um imaginário social em torno dos jogadores, técnicos e situações vividas dentro e fora dos campos.

Tal imaginário foi e é alimentado em parte pela transmissão e cobertura feita pela mídia tradicional, parte pelos sonhos e desejos dos que acompanhavam as notícias e postagens de redes sociais, inseridos em um contexto de convergência e cultura participativa (JENKINS, 2009). Desse modo, o evento midiático foi objeto de diversas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficções Seriadas, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM) da UFRN, email [clarabez@gmail.com](mailto:clarabez@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora, professora dos cursos de Comunicação Social da UFRN e do PPGEM-UFRN, email [keniamaia@yahoo.com.br](mailto:keniamaia@yahoo.com.br).

narrativas, desde aquelas baseadas em situações factuais até as fictícias ou, ainda, no entrelaçamento das duas.

É o que podemos constatar nas duas histórias analisadas neste artigo, as *fanfictions* *Thinking out loud* e *Give me love*, disponíveis no site Anime Spirit, uma rede social para a integração de fãs de mangás, livros, filmes, revistas em quadrinhos etc. Em julho de 2014, segundo dados disponibilizados pelo *site*, ele possuía, além de vídeos, imagens e outros conteúdo, mais de 160 mil *fanfictions* – o principal tipo de produção dos fãs integrantes da rede – e mais de 400 mil usuários cadastrados<sup>4</sup>.

Em maio de 2015, David Luiz possuía 1.246 *fanfictions*<sup>5</sup> e era a 11ª celebridade mais popular, com mais de 1.400 curtidas, entre as 1.641 personalidades e bandas cadastradas no site. Ainda de acordo com dados do site, no mesmo período, *Thinking out loud*, com 25 capítulos, já tinha mais de 75 mil exibições e *Give me love*, com 20 capítulos, mais de 14 mil. As duas histórias trazem autoras identificadas com nomes femininos. Apesar de não serem seus nomes verdadeiros, pesquisas feitas por Jenkins (2009) e Vargas (2005) apontam o predomínio de um público feminino na prática das *fanfictions*, por isso optamos por nos referir neste trabalho às autoras, no gênero feminino.

Mas o que são exatamente *fanfictions*? É o que tentaremos esclarecer no próximo tópico. Em seguida, faremos uma discussão acerca de narrativas para, logo depois, analisarmos as *fanfics* mencionadas, procurando entender de que forma elas constroem narrativamente os acontecimentos e os desdobramentos da Copa do Mundo 2014. Assim, nossa intenção é compreender a relação das autoras com o evento midiático (HEPP e COULDRY, 2010) e com o jogador David Luiz, personagem principal das histórias. Usaremos como metodologia a Análise de Conteúdo (AC) (BARDIN, 1977) aliada à leitura comparada entre as duas narrativas.

## 2 *Fanfictions* e contextos participativos

*Fanfictions* são caracterizadas em geral como produções de fãs a partir da admiração por narrativas originais de livros, séries de TV, filmes, etc. Segundo Vargas (2005), também chamadas de *fanfics* ou simplesmente *fics*, essas histórias são fruto da dedicação espontânea de seus autores fãs. Jenkins (2012) se refere a elas como leituras críticas e

<sup>4</sup> Disponível em <<http://socialspirit.com.br/sobre>>. Acesso em 29 de maio de 2015.

<sup>5</sup> Disponível em <<http://socialspirit.com.br/fanfics/tags?query=dauid+luiz>>. Acesso em 29 de maio de 2015.

interpretativas. Mas *fanfictions* também podem ter como inspiração pessoas reais, em geral personalidades em destaque no cenário midiático (celebridades).

Ao nosso ver, aqui também cabe uma aproximação entre as *fanfictions* e o gênero folhetim, tipo de narrativa seriada – publicada em capítulos – e inicialmente divulgada em páginas de jornais. Segundo Martin-Barbero (2013), a história dos romances folhetinescos tem início no século XIX, com a união entre uma demanda popular e o desenvolvimento das tecnologias de impressão. Desse modo, o autor considera o folhetim o primeiro tipo de texto escrito no formato popular de massa, referindo-se a ele como “fenômeno cultural muito mais que literário” (MARTIIN-BARBERO, 2013, p. 176).

Desse modo, teriam destaque, principalmente, as características comunicativas dos folhetins. Tal interpretação também aplicamos às *fanfics*. Primeiramente, elas têm um caráter marcadamente amador, já que não é necessário ter grande talento literário para dar início à escrita de uma *fic* – o que aponta para seu lado mais cultural que literário. Além disso, torna-se um elo de ligação entre as diversas pessoas que atuam na leitura e escrita daquelas histórias, que passam a trocar mensagens e a se relacionar devido à *fic*.

Não se referindo às *fanfictions*, mas aos textos narrativos em geral, Brockmeier e Harré (2003) apresentam como um traço comum a eles o fato de estarem relacionados a características pessoais como curiosidade, paixão e, muitas vezes, obsessão. Isso nos lembra as relações entre fãs e os objetos ou pessoas que admiram, relação essa de paixão, curiosidade e também vista, muitas vezes, como obsessão (JENSON, 2001).

Dessa maneira, movidos pela admiração que nutrem pelas histórias e seus personagens, ou por celebridades, fãs contam e recontam histórias, acompanhados por outros que leem e comentam à medida que os capítulos vão sendo postados. Nessa ação, ajudam a traçar os rumos da ficção. Nesse sentido, enxergamos uma relação com as ideias de dialogismo desenvolvidas por Bakhtin (1997).

De acordo com o pensador da linguagem, não podemos desconsiderar que, no momento da percepção de um discurso, há sempre uma atitude responsiva ativa, seja no sentido de concordar, discordar, complementar, adaptar os sentidos. O ouvinte caracterizado pela compreensão passiva “não corresponde ao protagonista real da comunicação verbal” (BAKHTIN, 1997, p. 291). O próprio locutor teria isso internalizado, esperando não uma compreensão passiva, que funcionaria como uma duplicação do seu pensamento. Ele aguarda uma resposta, que pode ser a concordância, a adesão, objeção ou mesmo uma execução.

Dessa maneira, para Bakhtin (1997) o próprio locutor é, em certo grau, um respondente. O que expressa é um enunciado vinculado de variadas formas a outros também relacionados ao que emite, seja como fundamento, fonte de polêmica, premissa para argumentação favorável etc. Um enunciado seria então uma resposta a outros dentro de certa esfera da comunicação humana, “um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 291)

Quanto aos folhetins, Martin-Barbero (2013) aponta a dialética entre escritura e leitura como um dispositivo chave para o funcionamento do gênero. Tal dialética parece estar presente de maneira muito forte nas *fanfictions*. Apesar de não ser o nosso objetivo aqui analisar as conversações estabelecidas em torno das *fics* estudadas, nas notas finais do último capítulo de *Give me love*, por exemplo, a autora declara:

Primeiramente eu gostaria de agradecer a TODOS T-O-D-O-S que leram minha *fanfic*! [...] E a todos vocês que comentaram, não importando se só uma vez, ou duas, ou até mesmo quem só leu e não comentou nada, meu muito obrigada. Mas eu queria de coração pedir pra vocês que comentem esse capítulo dizendo o que acharam da *fanfic* num geralzão<sup>6</sup>.

Essa declaração nos lembra a discussão promovida por Busse e Hellekson (2006) a respeito do termo “*Work in progress*”, ou “obras em andamento”. A expressão, de acordo com as autoras, é utilizada no mundo das *fanfictions* para designar ficções ainda em processo de escrita e, por isso, ainda não completas. Para elas, a noção de obra em andamento nos lembra a intertextualidade própria dos discursos dos fãs, o que geraria um certo apagamento do autor para se criar o espaço compartilhado do *fandom* – união dos termos ingleses *fan* e *kingdom*, ou comunidade de fãs (JENKINS, 2009).

O termo, portanto, traduziria a possibilidade de os fãs se engajarem com textos abertos que convidam a darmos respostas, dividirmos a autoria e organizarmos um senso de comunidade e lembra as discussões de Barthes (2004) sobre textos legíveis e escrevíveis. As obras em andamento estariam relacionadas aos escrevíveis, aqueles que dão espaço para que o leitor participe da sua feitura, ao contrário dos legíveis, que dariam sentidos fechados e prontos. Segundo Busse e Kellekson (2006), toda história de fã seria uma obra em andamento, mesmo já concluída. Isso porque, quando finalizada e já publicada, as histórias ficam expostas para os comentários e críticas dos leitores.

---

<sup>6</sup> Disponível em <<https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-bernard-duarte-give-me-love-2203401/capitulo20>>. Acesso em 7 de junho de 2015.

Eco (1994) é outro autor que aborda o conceito de obra aberta e a relação dela com o leitor. Relacionado ao folhetim, Martin-Barbero (2013) considera a organização por episódios e a estrutura aberta dispositivos de sedução para a leitura. Segundo ele, através da duração, o folhetim confunde-se com a vida e predispõe o leitor a penetrar na narração. O que era feito com cartas na época do folhetim, hoje, nas *fanfictions* compartilhadas na rede de computadores, só necessita de alguns cliques ou dedos sobre tela, o que gera a postagem imediata de comentários a cada capítulo disponibilizado.

Nesse sentido, somos levados a nos questionar sobre o contexto cultural e tecnológico em que hoje se desenvolvem a cultura e as comunidades de fãs, engajados de tal forma a criar histórias sobre os objetos do entretenimento ou pessoas que admiram. Diante disso, não podemos deixar de citar o que Jenkins (2009) aponta como uma nova configuração das mídias, a partir da ideia de convergência midiática. Por convergência, ele se refere “ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação” (JENKINS, 2009, p. 29).

De acordo com o pesquisador, essa nova configuração se desenvolve a partir de uma cultura de participação ativa dos consumidores e está relacionada também à busca por entretenimento. Isso resulta em uma circulação de conteúdos por mídias distintas e diferentes fronteiras nacionais. Dessa forma, para Jenkins (2009), ao invés de distinguirmos consumidores de produtores, devemos encará-los como atores interagindo a partir de regras que não conseguimos compreender claramente.

Já Lemos e Lévy (2010) citam a liberação do polo da emissão, a conexão e reconfiguração como os três princípios da cibercultura, elementos esses que podemos encontrar nos ambientes de compartilhamento de *fanfictions*. Nesses espaços, as autoras compartilham histórias e opiniões conectadas a uma série de outros autores e leitores. A reconfiguração acontece tanto por parte das autoras que modificam/expandem os universos ficcionais quanto dos leitores que, com suas opiniões, também podem contribuir com o processo de reconfiguração das histórias.

Lemos e Lévy ainda pontuam que as novas necessidades postas pela vida coletiva e a disponibilidade dos meios de comunicação relacionam-se hoje de forma direta ao interesse humano pelo reconhecimento e pelas celebridades, interesse citado por eles como paixão. Tal interesse também se desenvolve em relação à possibilidade de produzir conteúdo multimídia em alcance planetário, o que promove expressões como as *fanfictions*.

### 3 Construções narrativas da realidade

Além do contexto participativo, entendemos como uma das características principais das *fanfictions* seu caráter narrativo, o que iremos discutir a partir de agora. Brockmeier e Harré (2003) afirmam que, a partir da década de 1980, a narrativa se tornou o objeto de interesse de um grande número de pesquisas, sendo considerada inclusive um novo gênero da filosofia da ciência.

Eles se propõem a traçar uma noção de narrativa enquanto um discurso contextualizado e com um caráter aberto e transitório. Assim, referem-se à narração como meio para compreendermos os textos e os contextos mais variados e complexos da experiência humana. Sendo assim, em meio a tantas categorias e subcategorias de textos, e de tantos contextos das vivências humanas, Brockmeier e Harré (2003) afirmam que tanto a narrativa faz a mediação com a cultura (expressando-a e definindo-a) quanto a cultura define a narrativa.

Para eles, os textos narrativos seriam um conjunto de estruturas “linguísticas e psicológicas transmitidas cultural e historicamente, delimitadas pelo nível de domínio de cada indivíduo e pela combinação de técnicas sócio-comunicativas e habilidades linguísticas” (BROCKMEIER e HARRÉ, 2003, p. 526). Tal definição é baseada nas ideias de Bruner (1997), para quem a prática narrativa é não apenas uma conquista mental, mas uma conquista da prática social, uma vez que é responsável por fornecer estabilidade social, isso ainda quando somos crianças.

Para ele, estar em uma cultura viável é estar “inserido em um conjunto de histórias conectadas, capazes de estabelecer vínculos mesmo que essas histórias não representem um consenso” (BRUNER, 1997, p. 85), o que nos lembra a ideia de obras em andamento de Busse e Hellekson (2006) e o elo entre enunciados sugerido por Bakhtin (1997). Também nessa perspectiva, Brockmeier e Harré (2003) lembram o fato de que todas as culturas conhecidas são contadoras de histórias, com suas próprias bases de produção, que podem também ser interconectadas a outras.

Desse modo, Brockmeier e Harré (2003) afirmam que a narrativa deveria ser considerada a expressão de um conjunto de instruções e normas para realizar variadas práticas comunicativas. Assim, elas ordenam, dão sentido às experiências, promovem conhecimento, apresentam desculpas e justificativas etc. Por esse prisma, a narrativa

deveria ser encarada como um conjunto condensado de regras, englobando o que é plausível em certa cultura. Conseqüentemente, apesar de não sermos instruídos a contar histórias, crescemos inseridos em determinadas culturas, que vão nos habituando a um vasto repertório do que Brockmeier e Harré (2003) chamam de histórias possíveis.

Bruner (1997) relata um experimento realizado por Joan Lucariello (apud BRUNER, 1997) com crianças entre quatro e cinco anos de idade, no jardim de infância. O propósito era constatar o que faz fluir a atividade narrativa nelas. Assim, foram contadas algumas histórias para grupos de crianças. Parte relatavam situações canônicas, como uma festa de aniversário em que uma menina recebe vários presentes. A outra parte sugeria violações aos modelos canônicos, como uma menina infeliz no aniversário.

Ao final, eram feitas perguntas sobre o que havia acontecido nas histórias que tinham acabado de ser contadas. O resultado foi que as anticanônicas geraram um número dez vezes maior de narrativas quando comparadas às outras. A história da menina que estava infeliz foi justificada por uma das crianças pelo fato de a aniversariante ter esquecido o dia da festa e não ter uma roupa adequada para a ocasião. Um outro explicou que a menina havia discutido com a mãe.

Bruner (1997) explicita que, em todas as novas histórias geradas, são extraídos significados de aberrações culturais a partir do apelo ao estado subjetivo de um protagonista. Ele comenta que crianças de quatro anos não conhecem muito – pelo menos não de forma consciente – sobre cultura, mas já identificam o que é canônico e estão interessadas em produzir histórias que expliquem o que foge aos padrões entendidos como normais.

Eco (1994) defende a ideia de que a ficção tem as mesmas funções dos brinquedos infantis. Ao brincar com bonecas e carrinhos, as crianças vão se familiarizando com os atos e situações que realizarão um dia. A leitura de ficções seria assim um jogo por meio do qual damos sentido ao que aconteceu, está acontecendo ou vai acontecer no mundo real. Essa seria então a “função consoladora” da narrativa, a qual sempre foi a do mito: “encontrar uma forma no tumulto da experiência humana” (ECO, 1994, p. 93).

Nesse sentido, interpretamos o resultado obtido pelo Brasil na Copa do Mundo 2014 como uma situação, de certa forma, culturalmente aberrante. Além de o país ser sede da competição, possui, até o momento, a seleção de futebol com o maior número de títulos mundiais. Uma derrota por sete a um para a Alemanha, nas semifinais dos jogos, foge a todos os padrões que se esperavam quanto à performance de seus jogadores.

Bruner (2001) fala ainda de uma “construção narrativa da realidade”. O teórico considera o ato de contar histórias uma forma de usar o modo narrativo para interpretar a realidade e extrair sentidos do mundo. Desse modo, não teríamos uma representação objetiva da realidade, mas uma construção narrativa dela.

Esse argumento se aproxima das ideias de Brockmeier e Harré (2003) sobre os três tipos de falácias que, segundo eles, estariam ligados aos estudos narratológicos. Seriam as ontológicas, as representacionais e as discursivas. A primeira delas, a falácia ontológica, constrói a ideia de narrativa como ilusão metalinguística, ao que os autores se opõem. A partir disso, negam a ideia de que existiria previamente uma história a ser descoberta, independentemente dos processos de construção analíticos ou narrativos.

Eles também são contrários à ideia de narrativa como descrição ou como representação da realidade – o que seria a falácia representacional. De acordo com essa concepção, existiria apenas uma realidade humana à qual todas as narrativas deveriam se direcionar. Os autores se opõem também à noção de narrativa como realidade discursiva, que seria a terceira falácia dos estudos narratológicos. Para eles, narrar um fato não significa expor a sua verdade intrínseca, delimitada de forma linguística. Por meio da narração, na verdade, obtemos conhecimentos estruturantes das nossas experiências de mundo e de nós mesmos.

Assim, a narrativa deve ser entendida a partir de uma concepção de estrutura como padrões fluidos de ação e posicionamento. O termo passa a designar formas variadas relacionadas aos processos de obtenção de conhecimento, de estruturação de ações e de ordenação de experiências. Estudá-la exigiria analisar as práticas discursivas envolvidas nesses processos, com seus textos e contextos. A ordem discursiva, portanto, funcionaria como um *modus operandi* do próprio processo narrativo. Segundo essa leitura, lidamos não com um modo de representação, mas com uma maneira específica de construção e de constituição da realidade.

Eco (1994) aborda a problemática da realidade envolvida com a ficção distinguindo as narrativas naturais, relacionadas a fatos que realmente aconteceram ou que são mencionados como tal, das artificiais, supostamente representadas pela ficção. Segundo ele, para muitos teóricos, as construções ficcionais seriam verdadeiras apenas dentro das estruturas do mundo possível de certa história. Isso se basearia em conceitos amplamente divulgados do que chamamos mundo real, no qual o critério de verdade tem importância



central. Em contraponto a essa ideia de verdade, teríamos uma outra ficcional, que só faria sentido dentro da ficção, e a qual deveríamos aceitar por um princípio de confiança.

Todavia, para Eco (1994), a forma como acreditamos e aceitamos as representações do mundo real pouco diferem da forma como aceitamos as dos mundos ficcionais. Isso porque também somos levados a acreditar em uma série de verdades sobre o mundo, desenvolvidas por outras pessoas que não nós e que formam um arcabouço de informações que Eco (1994) chama de “Enciclopédia Total”.

Existiria, para as narrativas artificiais, um acordo ficcional que precisamos aceitar quando lidamos com uma obra de ficção. Esse acordo foi chamado por Coleridge, citado por Eco (1994), de “suspensão da descrença”. Com ele em mente, o leitor sabe que os fatos narrados são uma história imaginária, mas não os considera mentiras. Como consequência disso, para Eco (1994), a obra de ficção nos faz levá-la a sério. No entanto, para isso, ampara-se no mundo real, uma vez que precisamos das nossas experiências pessoais, ligadas ao que chamamos ontologicamente de mundo real, para compreendermos e aceitarmos os acordos ficcionais.

Considerando essa perspectiva, Eco (1994) defende que as referências ficcionais ao mundo real são tão ligadas e incontáveis que, após mergulharmos por certo tempo no mundo ficcional, misturando elementos dele com referências à realidade, acabaríamos por confundir os dois mundos. A fusão entre ficção e realidade também é apontada por Martin-Barbero (2013) com relação aos folhetins. A partir dessa fusão, de acordo com o teórico, a realidade do leitor é confundida com as fantasias encontradas na narrativa e as pessoas chegam a ter a sensação de que estão lendo a história de suas próprias vidas. Eco (1994) aponta também a tendência de interpretarmos a vida como um romance como um outro movimento do entrelaçamento entre ficção e realidade.

#### 4 Outras histórias da Copa

As *fanfictions* aqui analisadas mantêm relações temporais diferentes com a Copa do Mundo 2014, mas as duas ficcionalizam de alguma forma o evento. Abaixo, trazemos uma tabela com alguns dados, disponibilizados pelo Anime Spirit, sobre as duas narrativas.

Fanfiction	Escritora	Capítulos	Curtidas	Comentários	Exibições	Período em que foi
------------	-----------	-----------	----------	-------------	-----------	--------------------

						escrita
Thinking out loud	JaneBlanco	25	709	1172	75.377	23/06/2014 a 15/08/2014
Give me love	WandaChalotte	20	178	392	14.904	15/07/2014 a 02/08/2014

Em *Give me love*, com 20 capítulos e postada de 15 de julho (dois dias após o encerramento da Copa 2014) a dois de agosto de 2014, a trama tem início com a concentração da Seleção Brasileira para o primeiro jogo após a competição, que será contra a Seleção Inglesa.

Todos os jogadores ainda estão abalados com a derrota do Brasil, mencionada como “vexame” e “vergonha” na sinopse da história. Podemos perceber o clima de decepção nas frases que iniciam o primeiro capítulo: “É o primeiro jogo Brasil depois das duas derrotas devastadoras da Copa do Mundo. O clima não podia ser pior”<sup>7</sup>.

Nas descrições, o zagueiro David Luiz parece ser um dos mais afetados, uma vez que percebe a ausência de Bernard Duarte. Ao procurar saber a razão, vai ao encontro do colega em um hotel e descobre que o próprio Bernard decidiu não aceitar a convocação, pois se descobriu apaixonado por David. Apesar do estranhamento inicial, os dois têm uma relação sexual no hotel e David Luiz convence o jogador a se juntar ao time. Envolvidos amorosa e sexualmente, o problema principal desta trama será o medo da revelação do caso para os demais jogadores, equipe técnica e opinião pública.

Outra característica marcante dessa história é a relação dos jogadores com a mídia construída na narrativa. Uma das personagens, Lauren, é filha do diretor de *marketing* da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e é contratada para interceptar fotos comprometedoras dos atletas para, assim, evitar escândalos. A fim de não prejudicar os jogadores ao se deparar com fotos que revelam o relacionamento amoroso não só de David Luiz e Bernard, como de Neymar e Oscar, Lauren entrega as imagens diretamente a Bernard, sem passá-las à CBF. No entanto, uma das fotos, de David e Bernard, não é interceptada. Os principais jornais mundiais noticiam o caso.

<sup>7</sup> Disponível em <<https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfictions-bernard-duarte-give-me-love-2203401/capitulo1>>. Acesso em 7 de junho de 2015.

Na história, os dois precisam decidir se vão assumir tudo para a imprensa ou negar o caso, o que é determinado pelo diretor de *marketing* da CBF. Os jogadores decidem assumir a relação amorosa. Ao confirmar para os outros colegas, recebem apoio de todos, inclusive de Thiago que, na narrativa, nutria uma paixão por David Luiz. Depois de assumirem também na coletiva de imprensa, David recebe várias mensagens nas redes sociais, a maioria contra o relacionamento.

Percebemos, assim, que a narrativa é desenvolvida tomando como centro o relacionamento amoroso entre os dois jogadores. No mundo das *fanfictions*, as histórias costumam ser citadas pelo que são chamados gêneros – categorias criadas para informar características gerais sobre a trama e organizar as *fanfics* nos sites de compartilhamento. De acordo com Busse e Hellekson (2006), o gênero *slash*, que traz histórias de relacionamentos amorosos entre casais homossexuais, é um dos mais frequentes.

Já o termo *ship* se refere aos casais formados por fãs em histórias seriadas como as *fanfictions*, séries de TV, quadrinhos etc e se origina do termo *relationship* – relacionamento, em inglês (DRISCOLL, 2006). É, portanto, a junção do nome das duas pessoas que formam o casal (David e Bernard, Davinard, por exemplo). *Shippar*, portanto, refere-se ao ato de criar os casais e os *shippers* são os fãs que promovem e admiram o casal. No Anime Spirit, encontramos um número de 192 histórias registradas com o *ship* Davinard (dados de maio de 2015), por esse motivo, selecionamos *Give me love* como uma amostra deste grupo.

Para fazermos a leitura comparativa com uma segunda narrativa, selecionamos a história *Thinking out loud*, que desenvolve um romance heterossexual entre o personagem David Luiz e Giovanna, uma garota desconhecida que encontra com ele em um bar, na comemoração de uma das vitórias da Seleção Brasileira na Copa 2014. A *fanfic* possui 25 capítulos e foi postada de 23 de junho a 15 de agosto de 2014. Na trama, Giovanna, a princípio, não sabe que David é jogador da Seleção. Os dois saem do bar, têm uma relação sexual e só no outro dia ela percebe que é o zagueiro. Semanas depois, descobre que está grávida, o que será a problemática a gerar a trama.

Após revelar a gravidez ao jogador, David fica surpreso e chama Humberto, seu agente, para decidirem o que vai ser feito. O agente informa que o bebê só poderá ter seus direitos de filho legítimo assegurado se eles se casarem, podendo haver a separação quando a criança estiver com um ano. Giovanna se muda para França, onde mora David Luiz, uma

semana depois de revelar a gravidez. Algum tempo depois, os dois se casam. Apesar de o plano ser um casamento de fachada, o casal começa a se envolver amorosamente.

O envolvimento vai aumentando, mas a relação não é tranquila. David continua se relacionando com Sara, sua ex-namorada. Interessante que a personagem tem o primeiro nome de Sara Madeira, de acordo com notícias divulgadas pela mídia, namorada do atleta<sup>8</sup>. Voltando à ficção, Giovanna também se envolve com James Rodriguez, que conhece através de David, e até com o jogador Thiago Silva. Já Neymar é retratado na trama como um grande amigo da personagem. Desse modo, após várias brigas com David e de tentarem de forma fracassada um relacionamento aberto, decidem continuar a relação de fachada que havia sido planejada no início, apenas por causa do bebê.

Nas duas *fanfictions*, diversas personalidades envolvidas com o meio cultural do futebol e da Copa 2014 são referenciados nas tramas, sejam jogadores, técnicos ou pessoas do convívio pessoal dos atletas, como a provável namorada de David Luiz, Sara Madeira. Apesar de em *Give me love* os personagens principais serem jogadores brasileiros atuantes na Copa 2014, em *Thinking out loud* David Luiz se relaciona com uma personagem completamente fictícia, o que é explicado pela autora, no capítulo “Agradecimentos”, como uma estratégia para gerar identificação nas leitoras.

A minha personagem principal não era famosa, não era irmã, prima, cunhada, elfo doméstico de ninguém que a ligasse ao David. Giovanna era uma menina comum, com uma melhor amiga, em um bar. Situação inicial sem nada especial, todas as leitoras podem imaginar isso, podem viver isso. E é para isso que as *fanfics* servem, não é? Eu não quis nada irreal, eu quis algo que fosse imaginável.

Nessa declaração, ela também chama a atenção para o cruzamento entre ficção e realidade. Desse modo, vemos uma relação com a ideia de suspensão da descrença citada por Eco (1994). A autora comenta que não desejava nada irreal para sua história, apesar de se tratar de uma obra explicitamente fictícia. O que ela desejava era algo imaginável, que poderia ter acontecido.

Além disso, nas duas histórias, identificamos uma necessidade de superação das derrotas sofridas pela Seleção Brasileira na Copa 2014. Isso através de um desfecho feliz tanto no aspecto amoroso quanto esportivo, por mais que fictício. Nas tramas, a relação sexual entre os personagens principais está relacionada à problemática que gera o desenrolar do enredo. No caso de *Thinking out loud*, a consequente gravidez. Já em *Give me*

---

<sup>8</sup> Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/david-luiz-assume-romance-no-dia-dos-namorados/>>. Acesso em 7 de julho de 2015.

*love*, é o medo da descoberta e da não aceitação do relacionamento homossexual. Nos dois casos, é o amor que vai resolver o problema.

Em *Thinking out loud*, um capítulo chamado *Epílogo* retrata a final da Copa 2018. Giovanna, a personagem principal, assiste ao jogo com o filho Thomas, gerado no primeiro encontro entre eles. O casal se reconciliou e desistiu de anular o casamento. A história termina com David Luiz marcando o último gol dos pênaltis que dá o título de hexacampeão ao Brasil. Além disso, na comemoração, Giovanna revela que está esperando mais um filho do zagueiro.

O resto da noite foi meus dois meninos passando a mão e conversando com o bebê que tinha crescido lá muita coisa, planejando nossa vida e chegando à conclusão que Thomas queria ser zagueiro, como o pai. Ah, chegamos à outra conclusão também. Que não poderia existir uma família mais maluca e adorável que a nossa. David, Thomas, nossa história... A melhor coisa que já aconteceu em toda a minha vida.

Em *Give me love*, o último capítulo, *O jogo*, traz a partida entre Brasil e Inglaterra, para a qual a seleção estava se preparando. A Seleção Brasileira também sai vitoriosa, com um placar de dois a um. Da mesma forma que em *Thinking out loud*, a vitória parece não se restringir ao campo de futebol, mas extrapola para o amoroso. Já tendo declarado a relação durante coletiva de imprensa, David Luiz e Bernard decidem assumir entre si um relacionamento sério, um namoro, e se beijam no meio do campo, recebendo o apoio da maior parte das pessoas nas arquibancadas, o que acontece também com o casal Neymar e Oscar.

[David Luiz] – Você aceita namorar comigo? – Ele disse com uma mão em meu rosto.

[Bernard] – Eu te amo, seu idiota! O abracei o mais forte que pude, e ele me abraçou de volta. Nós ainda aparecíamos no telão e a torcida finalmente parece ter aceitado o fato de dois jogadores poderem se amar.

Quando nos beijamos a torcida fez mais festa do que nos gols, e todos que estavam em campo correram para nos abraçar e fazer festa. O jogo a essas alturas era apenas um detalhe, o que mais importava agora era outra vitória... A minha e do David, vencemos juntos um jogo que poucos têm forças para lutar, o do amor.

A presença do sexo e do amor nas duas tramas está relacionada ao pensamento de Driscoll (2006), para quem as *fanfictions* permitem refletir sobre o romance e a pornografia como gêneros não apenas compatíveis, mas intimamente ligados. Ela reconhece as *fits* como parte de uma diversificação da pornografia, mas também como um novo modelo de romance como ficção popular. Assim, contendo características de ambos os tipos textuais,

mas não definidas como nenhum deles, as ficções criadas por fãs permitem repensarmos os dois.

## 5 Considerações finais

A análise comparativa entre as duas *fanfictions* permite reforçarmos alguns apontamentos levantados na nossa discussão teórica. Assim, a partir da leitura de Bruner (1997), a situação não canônica se justificaria como motivação para uma série de narrativas construídas, com centralidade ao estado subjetivo de um personagem. Nos casos estudados, o estado subjetivo explorado era tanto de um personagem completamente fictício, a Giovanna de *Thinking out loud*, quanto da união entre ficção e realidade, quando falamos de David Luiz e Bernard Duarte, por exemplo. A necessidade de construir narrativamente um desfecho vitorioso, na nossa interpretação, se cruza também com a ideia de “função consoladora” da narrativa abordada por Eco (1994).

No entanto, não é possível explicar a prática das *fanfictions* apenas por esse viés. Apesar de *Give me love* ter começado a ser escrita em 15 de julho de 2014, após o encerramento da Copa, *Thinking out loud* começou a ser postada no dia 23 de junho de 2014, quando o Brasil ainda participava do campeonato e ainda não havia derrota a ser superada. Ela foi finalizada em 15 de agosto de 2014 pela autora, que chega a introduzir na narrativa episódios marcantes como a partida contra a Alemanha nas semifinais da competição, quando o Brasil perdeu de sete a um.

De qualquer forma, vemos essas histórias como inseridas em uma cultura de participação (JENKINS, 2009) caracterizada, como pontuou Lemos e Lévy (2012), pela liberação do polo da emissão, pela conexão e pela reconfiguração. Com isso, elementos da ficção e da realidade são reconfigurados dentro de um repertório cultural de histórias possíveis (BROCMEIER e HARRÉ, 2003).

Percebemos ainda que o futebol e o tema da Copa do mundo são tomados como pano de fundo para o desenvolvimento de uma narrativa amorosa. A relação de fã parece ser mesmo traçada com os jogadores, a quem têm acesso através da mídia, seja a tradicional ou as redes sociais como páginas de Instagram e de Facebook. Tal relação faz as autoras e leitoras das *fanfics* compartilharem imaginários amorosos e até eróticos/pornográficos sobre eles. Com isso, ressignificam e expandem a experiência com eventos midiáticos como a Copa.

## 6 Referências

- BARTHES, R. S/Z. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2004.
- BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A interpretação narrativa da realidade**. In: BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- BROCKMEIER, Jens; HARRÉ, Rom. **Narrativa**: problemas e promessas de um paradigma alternativo. *Psicologia: reflexão e crítica*. Vol, 16. nº 3, 2003, p. 525-535.
- BUSSE, Kristina; HELLEKSON, Karen. **Work in Progress**. In: *Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet*, p. 5-32. Jefferson, NC: McFarland and Company, 2006.
- DRISCOLL, C. **One true pairing**: the romance of pornography and the pornography of romance. In: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (org.). *Fan fiction and fan communities in the age of the internet: new essays*. Carolina do Norte: McFarland & Company, Inc. Publishers, 2006.
- ECO, H. **Seis passos pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Trad. Susana Alexandria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Lendo criticamente e lendo criativamente** (Reading critically and Reading creatively). *Revista MATRIZES*. Ano 6 – nº 1 – jul/dez-2012. São Paulo, Brasil, p. 11-24. Disponível em <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/viewFile/375/pdf>>. Acesso em 8 mai. 2015.
- JENSON, Joli. **Fandom as pathology**: the consequences of characterization. In LEWIS, Lisa A. *The Adoring Audience: fan culture and popular media*. Taylor & Francis e-Library, 2001.
- MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
- VARGAS, M. L. B. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

### INTERNET

- Anime Spirit**. Disponível em <<https://socialspirit.com.br>> Acesso em 29 de maio de 2015.
- Give me love**. Disponível em <<https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-bernard-duarte-give-me-love-2203401>>. Acesso em 7 de junho de 2015.
- Thinking out loud**. Disponível em <<https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-david-luiz-thinking-out-loud-2097099>>. Acesso em 7 de junho de 2015.